Educação financeira infantil

A FORMAÇÃO DE CONSUMIDORES CONSCIENTES COMEÇA EM CASA E SE COMPLETA NA ESCOLA

Você sabia que aos dois anos as crianças já podem começar a receber orientações a respeito de educação financeira? Tudo começa com a inclusão das palavras "caro" e "barato" no vocabulário do pequeno cidadão, em situações corriqueiras, como uma ida à padaria. Logo o significado dessas palavras e a noção de que existem coisas caras e baratas serão assimilados, e em pouco tempo ele perceberá que existe uma racionalidade no uso do dinheiro por parte dos adultos. Ciente de que a maioria dos pais não dá a devida importância ao assunto, a educadora financeira Cássia D Aquino desenvolveu o Programa de Educação Financeira (www.educacaofinanceira.com.br), que vem sendo aplicado há 14 anos em escolas públicas e privadas por todo o País. Nele, ela adaptou aqueles que considera os quatro pontos principais da Educação Financeira para o currículo brasileiro: ganhar, poupar, gastar e doar. (*veja box)*

Com o programa, que pode ser aplicado a crianças de 2 a 17 anos, Cássia pretende ajudar a formar jovens capazes de poupar e de planejar gastos, mas lembra que a participação dos pais é fundamental.

O PAPEL DA ESCOLA

Segundo Cássia, as escolas têm de deixar de lado bases antigas e começar a agir de acordo com o mundo atual. Isso significa parar de apenas reclamar de que os alunos são muito consumistas e passar a fazer alguma coisa em relação a isso. "É evidente que esse é um assunto delicadíssimo. O padrão de consumo é muito subjetivo, mas se a escola souber conduzir com bom senso o que diz respeito a dinheiro —e para isso, naturalmente, os professores devem ser muito bem preparados—, não há razão para temer nenhum tipo de problema."

Cássia pretende ajudar a formar jovens capazes de poupar e de planejar gastos, mas lembra que a participação dos pais é fundamental.

PARA APRENDER BRINCANDO

→ Estrela lança Banco Imobiliário que aceita cartão e trabalha com ações.

Depois de 66 anos de sucesso no mercado (período em que foram vendidos mais de 33 milhões de unidades), o tradicional jogo Banco Imobiliário foi atualizado. Para acompanhar a modernização dos meios de pagamento, a Estrela lançou o Super Banco Imobiliário, que, fora o dinheirinho de papel, vem com POS, a máquina para aceitar pagamentos com cartão. Segundo Carlos Tilkian, presidente da Estrela, a ideia foi agregar tecnologia ao jogo visando a ambientar a criança a situações de seu dia a dia. "Hoje, quando ela sai com seus pais, o que ela vê são os cartões de crédito e de débito", argumentou. A maquininha foi idealizada pela MasterCard, que usou um modelo real para fazer o molde da de brinquedo. Além do pagamento com cartão, o jogo traz outra novidade: os jogadores agora não compram as antigas empresas anônimas de navegação, aviação e ferroviária à venda no jogo original; eles adquirirem ações de mentirinha de Vivo, Itaú, MasterCard, Nivea e Ipiranga, parceiras que na vida real contribuíram financeiramente para subsidiar o investimento tecnológico necessário para criar o brinquedo.

CONHEÇA OS 4 PONTOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE CÁSSIA D'AQUINO:

1 Como ganhar dinheiro

O grande desafio da educação não é educar para hoje, mas educar para que os resultados possam florescer em 15, 20, 30 anos. Nos dias atuais, em que ocorrem transformações tão abruptas e complexas, é preciso um grande esforço para educar as crianças não para este mercado de trabalho, tal como o conhecemos e para o qual fomos educados, mas para um mercado que mal podemos imaginar como será. Desenvolver o espírito empreendedor e estimular modos inovadores de raciocínio, por exemplo, são ferramentas essenciais à preparação de nossas crianças e jovens para o futuro.

2 Como usar o dinheiro

Muito da habilidade de lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar o "eu quero" do "eu preciso". Gastar em coisas que queremos é ótimo, divertido, saudável e é importante. No entanto, parte de nossas responsabilidades, como pais e educadores, é ensinar que, na vida, as necessidades vêm em primeiro lugar.

3 Como poupar

Há várias razões para aprender a poupar. A idéia mais imediata que ocorre é a da segurança. Embora seja uma idéia correta, é preciso levar em consideração algumas outras. Ter uma poupança —ou ser educado para isso— cria disciplina, dá limite e ensina autorrespeito.

4 Como doar tempo, talento e dinheiro

O ato de doar deve ser ensinado como parcela da responsabilidade social* que cabe a cada um de nós. É urgente que eduquemos futuros cidadãos para que compreendam que a solução de seus próprios problemas, ou dos problemas do País, não depende exclusivamente do governo. Acima de tudo, a educação financeira deve ensinar que responsabilidade social e ética precisam estar sempre presentes no ganho e no uso do dinheiro.

Uma das escolas particulares de São Paulo que utilizam o programa de Cássia é a Stance Dual, na Bela Vista. Lá o tema é abordado de 15 em 15 dias sob o título Educação Financeira. Mas o assunto acaba sendo incluído em outras atividades do dia a dia.

Outra escola particular paulistana que inseriu o tema como disciplina obrigatória foi a Castelo Branco. Nesta instituição, alunos de 6 a 11 anos têm aulas semanais de Educação Financeira, seguindo o modelo do The Mohey Camp (www.themoneycamp.com.br), programa de educação financeira direcionado para crianças e jovens, criado nos EUA em 2002 e implantado no Brasil em 2006 pela empresária Silvia Alambert. Dentre os tópicos do curso, está o real valor do dinheiro, impostos, juros simples e compostos, planejamento de vida, cartões de crédito e de débito, e cheque especial, mas todo o conteúdo é passado de maneira leve, por meio de brincadeiras e gincanas.

Além de ter seu próprio quadro de professores que podem ser contratados pelas escolas, o programa oferece capacitação de profissionais.

A utilização deste

Fonte: Cardnews Magazine, São Paulo, ano 15, n. 175, p. 46-48, set. 2010.